

**O idiomático musical de Senival Bezerra do Nascimento (Senô)**  
**The musical idiom of Senival Bezerra do Nascimento (Senô)**

*ARTIGO COMPLETO*

*Marcone Tulio do Nascimento*  
*Instituto Federal de Pernambuco - marconetrombonista@gmail.com*

*Marinaldo Lourenço*  
*Instituto Federal de Pernambuco - marinbone@hotmail.com*

*Alexandre Magno e Silva Ferreira*  
*Universidade Federal da Paraíba - amfe223@g.uky.edu*

**Palavras-chave:** Trombone. Música. Senô

**Keywords:** Trombone. Music. Senô



## 1. Trajetória musical e influências

Nascido na cidade de Águas Belas, Pernambuco, em 11 de fevereiro de 1932, se estivesse vivo, nos dias de hoje o Maestro Senô completaria 87 anos, entretanto, faleceu em maio de 2000.

Filho de Júlio Bezerra do Nascimento e de Josefa Pereira de Lima, foi casado com a professora Terezinha de Souza Bezerra, com a qual teve quatro filhos: Silvana, Spencer, Iran e por último Demétrio Bezerra, que atuou ao lado do pai por um longo período.

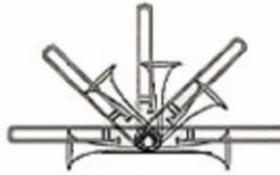
Estudou no Liceu de Artes e Ofícios de Pernambuco da Universidade do Recife, participou de muitas produções musicais, dentre elas, destaca-se: a participação na discografia e arranjos dos metais com Herbert Vianna e como músico de vários álbuns dos Paralamas do Sucesso, nos anos de 1991, 1994, 1995 e 1996. Podemos citar como exemplo: Os Grãos, Severino, Vamo Batê Lata e Nove Luas.

“Gostava de ser chamado apenas de Senô”, fez capacitações no Brasil e no exterior, e chegou a lecionar nos conservatórios das cidades de Tupã, Penápolis, Adamantina e Oswaldo Cruz. Segundo relatos de sua filha Silvana, Senô dava aulas particulares de Harmonia e Orquestração, um de seus alunos foi Monteiro Jr., saxofonista da banda "Os Paralamas do sucesso". Foi na expressão da palavra e na prática um músico completo, além de um bom compositor, arranjador e pianista. Trabalhou em diversas orquestras e bandas brasileiras, entre elas (Nelson e Leopoldo de Tupã). Fazia arranjos para orquestras e bandas de diversos estilos, escreveu vários artigos para o “Jornal de Tupã”, “Gazeta de Rinópolis” e Jornal "O Interior" com o pseudônimo de professor Zanatas. Fez várias apresentações no exterior, como músico e maestro. Foi membro da Maçonaria e da A.M.O.R.C. “Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis” (*Antiquus Misticusque Latina Ordo Rosae Crucis*), como Rosa-Cruz, foi mestre do *Pronaus* (Templo ou Câmara) Rosa-cruz de Tupã nos anos de 1987 a 1988.

Fez curso de Harmonia e Orquestração na Universidade de Boston (USA), também cursou Assuntos jazzísticos Composição e Regência na *International School (Berklee)* no estado de *Massachusetts Avenue, Boston, MA, 02115, United States*, curso de concepção Musical e Harmonia no Conservatório Superior de Buenos Aires, na Argentina.

Recebia via Embaixada da Holanda, discos de artistas holandeses, e esse ritual durou anos, como relata sua filha Silvana e seu filho Demétrio.

Fazia transcrições dos grandes improvisadores da época, de discos de vinil que recebia da embaixada Holandesa, e fitas cassetes, CDs e fitas de vídeo que trazia na ocasião de suas viagens



internacionais.

Gravou Jingles e composições reconhecidas no cenário nacional, como "Duda no Frevo", que é um dos movimentos (4º movimento) da "Suíte Nordestina". Uma prova de relevância dessa peça, são as regravações realizadas por grupos conhecidos nacional e internacionalmente: Orquestra de José de Menezes, Quinteto Violado, Spok Frevo Orquestra, *Brazilian Trombone Ensemble*, Orquestra de Cordas Dedilhadas de Pernambuco, violonista Turíbio Santos. Senô também era conhecido por seus arranjos, para a Orquestra Sinfônica da Holanda, tendo gravada por ela duas composições suas: Cântico nº 2 e a Valsa Rose, ambas patrocinadas pelo Itamaraty e Secretaria da Cultura e Turismo. Como regente, esteve a frente da Orquestra Sinfônica da Espanha e México e da Orquestra Filarmônica de Recife, além de auxiliar na Orquestra Sinfônica Brasileira. O mestre também compôs pra outras formações como "a Antologia da Flauta"<sup>1</sup> escrita especificamente para o flautista Altamiro Carrilho.

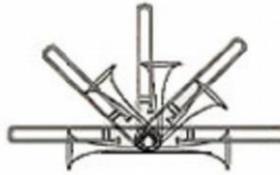
Em 1979, no dia 21 de outubro o maestro Senô regeu a Orquestra Sinfônica da Universidade do Paraná tendo em cartaz uma de suas composições chamadas "Aquenaton" (rei Egípcio).

Fez parte da Leopoldo e Orquestra Tupã como diretor musical, arranjador e regente, uma de suas últimas obras e orquestrações foi para Orquestra Sinfônica em três movimentos a qual ele batizou de "As Luzes", em homenagem à Maçonaria. Fazia música, conforme sua necessidade do momento, no ano de 1980 sua música *Regresso* foi apresentada no Teatro de Cultura Artística, pelo Coral Infantil Municipal de Tupã, na programação do Movimento Coral do Estado de São Paulo (MOCESP).

## **2. As obras selecionadas do maestro Senô**

### **Sob o Signo de Libras**

*Sob o signo de Libras*, fonte de inspiração para esse trabalho, trata-se de uma composição para trombone solista com acompanhamento de quarteto de trombones composta em 31 de Outubro na cidade de Tupã, São Paulo como consta na grade assinada pelo próprio maestro. Durante a fase de pesquisa de campo, troquei emails com Demétrio Bezerra informando-me que Senô havia dedicado essa música à sua esposa Terezinha, que era do signo de libras. Mais tarde,



Senô em outra de suas composições fez uso do mesmo recurso ao nomear *Sob o Signo de Aquário* em sua própria homenagem.

Preocupado em dar liberdade aos futuros intérpretes, Senô deixou em manuscrito, além das partituras do quarteto, a cifra da música que permite o solista tocar fazendo uso de diferentes formações, como, por exemplo, bateria, baixo, guitarra e teclado, grupos de cordas etc.

Isso reforça o conceito de liberdade de interpretação, pois a composição é de inspiração humana e, nesta vertente, a habilidade do autor é incontestável. A sua responsabilidade e sua especialização no domínio da estrutura musical permitem o registro de um componente da cultura de cada povo. (CARDOSO ANTÔNIO M.S 2009).

Utilizou-se dois *softwares*<sup>2</sup>: um de edição de partituras (Finale) e uma Digital Audio Workstation (Doravante DAW) (*Garage Band*), para a transcrição da guia do regente ou direção musical, destinando os contrapontos melódicos, que originalmente foram escritos para acompanhamento de trombones, para guitarra e baixo. Definiu-se uma linha musical de levada para contrabaixo elétrico, deixando partes do acompanhamento original.

Além de manter os ritmos originais indicados por Senô na grade, foi também acrescentado (pelo intérprete e não pelo compositor) o ritmo de bossa-nova (samba). Após este processo, exportamos a partitura editada para o formato *MIDI (Musical Instrument Digital Interface)*<sup>3</sup> e executamos na DAW, utilizando uma trilha com *samples*. O uso dessas tecnologias, além da catalogação digital da peça, ajudou muito no processo de preparação (ensaios) para o recital.

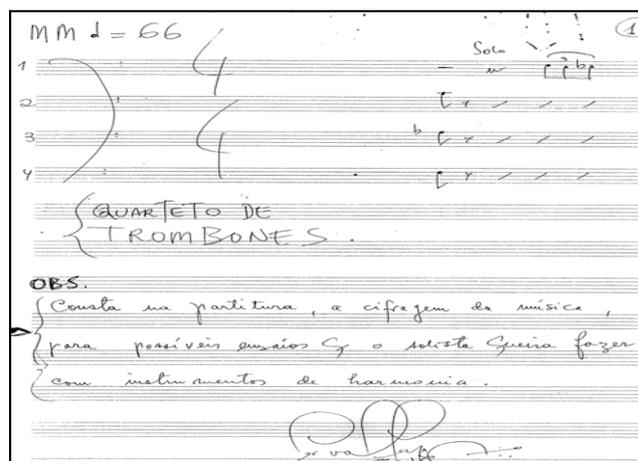
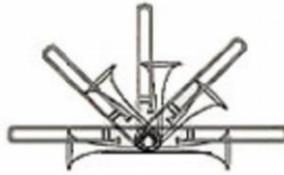


Fig. 1: Manuscrito do compositor.



### Conversa de Louco

Não existem informações precisas sobre data dessa música, além do título bem inusitado “Conversa de louco”, esta composição composta originalmente para quarteto de trombones foi adaptada para trombone solo e instrumentos de base. Alterações por parte do autor à peça original incluem a um arranjo nos quatro primeiros compassos inspirada na peça *Jazz Crimes* constante no CD *Elastic*<sup>4</sup> do saxofonista americano Joshua Redman, também foram adicionadas acentuações, no primeiro e segundo tempos (tempo forte e fraco). Também transcrevemos o acompanhamento dos outros trombones para guitarra, pois a distribuição harmônica nos trombones estão em intervalos de 4ª justas. Sendo assim, é possível sua execução na guitarra, junto com a cifragem e uma linha de baixo com mínimas e semínimas preservando partes do original; também foi aberto um espaço para improvisação na música. As partes da melodia principal que estavam distribuídas entre os trombones e foram colocadas para um trombone solo.

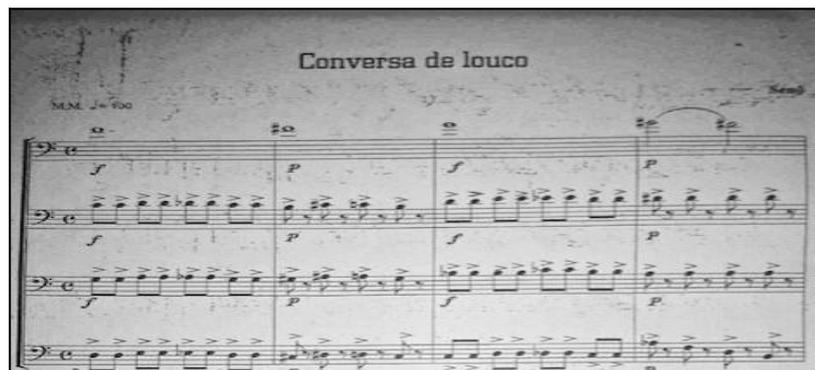


Fig. 2: Arranjo de Trombone na introdução.



Fig. 3: Modificação no arranjo 4 primeiros compassos.



Fig. 4: Mudança na acentuação original.

Partitura de Guitarra:



Fig. 5: Adaptação do original.

## Valsa para Rose

Verifiquei também que a música foi composta na década de 80, em homenagem a uma professora de música da cidade de Tupã-SP. Foi gravada pela orquestra sinfônica da Holanda, com o Cântico nº 2 patrocinado pelo Itamaraty e a Secretaria de Cultura e Turismo.

De posse da partitura para piano, foram analisadas a harmonia e o contraponto aplicados a composição, o que possibilitou a criação de uma adaptação para a execução da música, com baixo elétrico e guitarra, acrescentando-se o ritmo de jazz, transformando-a numa valsa jazz com abertura para improviso, sendo feito a transposição da melodia principal para o trombone.

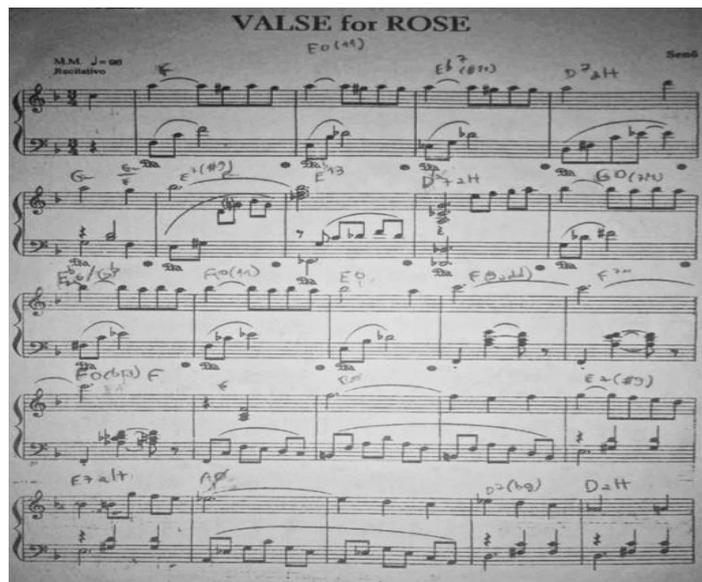


Fig. 6: Valse Rose (contendo cifras).



### Ralf e Daniel

Música composta em 1980 na cidade de Tupã/SP, em 26/04/1987 em homenagem aos filhos gêmeos de sua filha Silvana Bezerra, tendo sua instrumentação original para trompete e piano. Da mesma forma, a parte de piano (acompanhamento) foi transformada em partes para contrabaixo elétrico, guitarra e trombone. Senô foi fiel aos netos e fez uma composição gêmea, com suas diferenças, pois, até os gêmeos possuem suas particularidades. A referida composição consta de duas partes, na primeira só com o piano solo tocando uma melodia em uníssono separada por oitavas nas duas mãos, diferenciando só as oitavas, foi transcrito essa primeira parte para baixo e guitarra, utilizando-se o seguinte método: a mão direita do piano para a guitarra e a esquerda para o baixo, na segunda parte foi empregado as técnicas da harmonia funcional para obter a sua cifra, e foi transportado a parte solo do trompete para o trombone.

Exemplo da primeira parte:

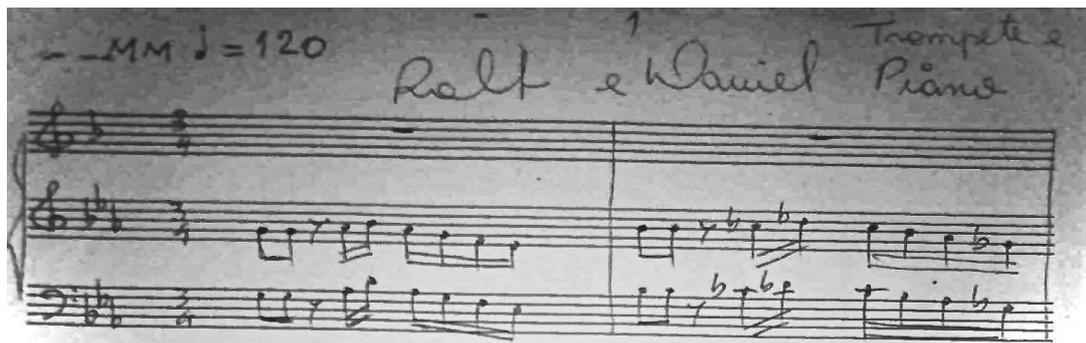
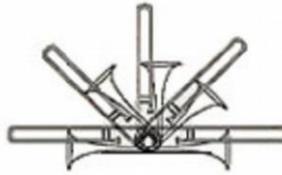


Fig. 7: Manuscrito original.

### Nordeste

Nesta música, tem-se poucas informações sobre data de composição. Ela se restringe ao que se diz no título, e ao que está escrito na sua linha melódica e harmônica, com características nordestinas, voltadas para o aboio. Constam em sua melodia, a utilização da escala no modo mixolídio e acordes de sétima da dominante, tais ferramentas utilizadas caracteristicamente em músicas nordestinas.



Início de Nordeste:



Fig. 8: Partitura de piano.

## Sombras

Pesquisou-se a data da composição assim como possíveis influências para o título, mas não foram encontradas tais informações, a música restringe-se ao que está escrito na partitura. Assim, trata-se de composição para quarteto de trombones que foi executada por vários trombonistas no (CPCMR) Centro Profissionalizante de criatividade musical do Recife e cedida pelo professor Dr. Alexandre Magno, especula-se sobre título algo filosófico ou de caráter religioso que o compositor acreditava.



Fig. 9 Sombras

## Duda no frevo

Música composta em 1954 em homenagem ao maestro Duda que trabalhou ao lado de



Senô durante anos na *Big Band Jazz Acadêmica*. Ficou conhecida pela nova roupagem que foi dada ao gênero a partir de uma intercessão da harmonia jazzística no até tradicional modo de se compor frevo.

Nessa composição, Senô mostrou toda a sua influência jazzística trazida dos EUA. A confirmação desta característica aparece em uma entrevista ocorrida no filme “Sete Corações” quando o Maestro Inaldo Cavalcante de Albuquerque (*Spok*), pergunta ao Maestro Edson Carlos Rodrigues sobre a influência do Jazz americano no frevo, e ele cita o maestro Senô como um grande inovador do frevo na escrita, e ressalta a modernidade da sua composição até os dias atuais. (Rodrigues. E, 2016).

### **Considerações finais**

O presente artigo, teve como foco buscar novas composições para o trombone brasileiro através das composições do maestro Senival bezerra do Nascimento (Senô). Dentro deste contexto, foi feito o registro documental de sete composições: três para quarteto de trombone duas para violoncelo e piano, um frevo, uma música para piano e trompete.

Foi feita uma releitura da obra do maestro Senô com adaptações de instrumentos, aberturas para improvisos, arranjos e mudanças de timbres, obtendo assim um possível repertório para o trombone solo brasileiro.

Nos ensaios de preparação para o recital, sentimos a forte influência já relatada pelos seus filhos: do Jazz americano, seu fascínio por modos gregos e os títulos de suas composições que deixam sempre algo subliminar, aparentando uma grande influência mística.

Da mesma forma, vale destacar a sua grande contribuição para o gênero frevo, (música pernambucana) na década de 1950 e na MPB em bandas de rock nos anos 1990 com seus arranjos e composições para ambos estilos musicais, a grande importância de Senô para a música pernambucana, com uma de suas composições mais famosas - Duda no Frevo, que influenciou e continua influenciando compositores pernambucanos e músicos brasileiros a compor e tocar.

### **Referências:**

- ALMADA, Carlos - Harmonia Funcional, Campinas, SP: Unicamp, 2009.  
ALVES, Juvino S.F, Manuel Tranquillino Bastos: Um estudo de duas obras para clarineta, Tese



(Doutorado) apresentada ao programa de Pós-graduação em música. UFBA, Salvador-BA, 2003. CARDOSO, Antônio M. S, O grupo Brasil e a música do maestro Duda para quinteto de metais – uma abordagem interpretativa. Dissertação (Mestrado) submetida ao Programa de Mestrado em Música. Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, Março de 2009.

CIRINO, G. Narrativas musicais: Performance e experiência na música popular instrumental brasileira, Dissertação (Mestrado) submetida ao programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e ciências Humanas da USP, São Paulo, 2005.

CASTRO, Julio de. Orquestra: Senival Bezerra do nascimento – o – Senô. São Paulo 07/04/2011. Disponível em: <<http://orquestramaestrojuliodecastro.blogspot.com.br/2010/07/conhecido-nos-meios-artisticos->>. Acesso em: 20 julho, 2016.

KIEFER, Bruno. História da música brasileira. Porto Alegre: Instituto Nacional do Livro, 1976. OLIVEIRA Elias, Música e escravidão: narrativas da história do povo negro no Brasil, Relatório de Recital apresentado ao curso de Licenciatura em Música Popular do Instituto Federal de Educação de Pernambuco, Belo Jardim-PE, 2015.

Ordem Rosa Crus. Pronaos de Tupã. História do Pronaus de Tupã. São Paulo, Tupã, 22 de junho de 2006.

RODRIGUES, Edson. Entrevista concedida a Inaldo Albuquerque. Filme Sete Corações, 11 set. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5Ftj2vPEtMg&t=2596s>> aos 39min.06sec.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição, São Paulo: Edusp, 1996. SCLIAR, Esther - Fraseologia Musical, Porto Alegre, RS: Movimento, 1982.

VIEIRA, Natã. Cultura de Vaqueiro: O Sertão e a Música dos vaqueiros Nordestinos. In: Enecult- Encontro Multidisciplinares em cultura, (III) 2007, Salvador-Bahia-Brasil. Cultura de Vaqueiro. Faculdade de comunicação/UFBA, 2007, p.13-14.

#### Notas<sup>1234</sup>.

<sup>1</sup> Informação retirada de blog (<http://culturaexpresso.blogspot.com.br/2015/05/o-homem-por-tras-do-trombone.html>). Acesso em: 15 de novembro, 2016.

<sup>2</sup> *Software* é uma sequência de instruções escritas para serem interpretadas por um computador com o objetivo de executar tarefas específicas.

<sup>3</sup> *MIDI* é um padrão usado para garantir que o som gerado por diferentes sintetizadores, corresponda exatamente às mesmas notas dos instrumentos.

<sup>4</sup> *Elastic* is a 2002 studio album by American jazz saxophonist Joshua Redman. Released 2002, Recorded March, 2002 Studio Sear Sound, New York, NY Genre jazz, post-bop, Length 1:04:19, Label Warner Bros. Producer, James Farber, Matt Pierson